



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

Professora, é verdade? Os sentidos de verdade e conhecimento histórico escolar na era digital.”

Gabriela Arosa (Doutoranda do PPGE-UFRJ)

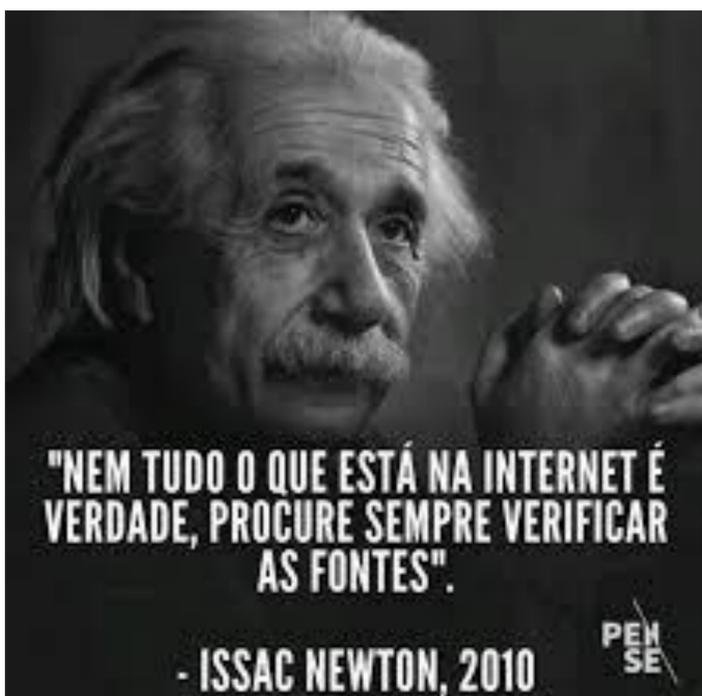
Carmen Teresa Gabriel (Orientadora)

Email: gabiarosa@yahoo.com.br;

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, presenciamos uma série de acontecimentos nos quais a relação com as tecnologias digitais assumiu protagonismo em significativas transformações sociais – que, certamente, não deixaram a escola fora desse contexto. Refiro-me aos discursos negacionistas que impactaram diferentes áreas da sociedade, às manifestações eleitorais do populismo digital (Cesarino, 2020), à crescente disputa por narrativas e “regimes de verdade”, bem como a todas as interferências e novas experiências educacionais e escolares a que fomos submetidos em decorrência da pandemia de covid-19, iniciada no ano de 2020. Apesar do uso de tecnologias digitais nos processos de construção do conhecimento não ser um fenômeno tão recente – 1990 –, tais acontecimentos evidenciaram o uso dessas tecnologias em conflitos que extrapolam o “online” e invadem o “off-line”, construindo barreiras porosas entre as duas realidades que se imbricam e demarcam a nossa cultura atual, em que o “real” e o “virtual” se misturam em meio à ubiquidade própria da cultura digital.

A questão central desse projeto de pesquisa de Doutorado consiste, portanto, em compreender de que forma as tecnologias digitais estão influenciando as relações de ensino e aprendizagem no ensino de História da educação básica brasileira principalmente nos sentidos de verdade e verdade histórica. Em outras palavras, que sentidos de escola podem ser produzidos na articulação entre ensino de história e tecnologias digitais. Ou ainda, de que formas o contexto que vem sendo chamado de “pós verdade” – marcado pelas relações sociais advindas dos processos de digitalização - impacta as disputas por hegemonização do sentido de verdade nos currículos de História. Qual o papel das redes sociais e de outras plataformas digitais na formação de percepções sobre “verdade histórica” entre docentes e discentes na construção do conteúdo histórico escolar? Também, quais sentidos de conhecimento histórico escolar circulam nas redes?



2. CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

A perspectiva teórico-metodológica na qual me debruço para compreender a realidade e, conseqüentemente, os fenômenos que pretendo abordar na pesquisa, integra o conjunto de estudos pós-fundacionais, sobretudo da Teoria do Discurso, com ênfase nas contribuições para o campo do Currículo. Assim, o sentido de pós-fundacional aqui articulado não compreende a impossibilidade do estabelecimento de fundamentos. E, sim, a defesa da perspectiva de que todos os fundamentos são resultado de disputas intensas, que se desenrolam em arenas sociais desiguais, por sentidos particulares que se pretendem fixar como hegemônicos. Ao contrário de perspectivas que buscam a essência ou estatuto único, final e universal dos processos sociais. Portanto, a utilização do prefixo “pós” aqui mobilizado não tem o caráter de negação, como comumente vimos fixar-se em alguns enunciados no senso comum, devendo funcionar mais como um alerta para como determinados significados hegemônicos estão sendo desestabilizados (Gabriel, 2021;2022)

3. DISCUSSÃO

A referida pesquisa se encontra em estágio inicial, com apenas um semestre de doutoramento realizado. Desta feita, sabe-se de antemão que muitas alterações ainda podem ocorrer nos percursos aqui delineados. No entanto, aposta-se que as tecnologias digitais, por meio das relações sociais escolares se tornaram parte da construção do conhecimento histórico escolar ampliando as noções de escola para outros significados culturais que extrapolam os muros, cadeiras e conhecimentos que vêm sustentando os sentidos de escola na contemporaneidade. Aposta-se ainda na relevância desta pesquisa como uma maneira de fortalecer os regimes de verificação próprios do conhecimento histórico escolar. Tendo em vista as inúmeras desestabilizações que a ciência, as mídias tradicionais, o jornalismo, etc. vem sofrendo, se torna ainda mais imperativo a construção de parâmetros epistemológicos produzidos nos contextos escolares, estes cada vez mais imbricados com contextos digitais. De modo a fortalecer a sua legitimidade e também de desestabilizar as concepções de objetividade até então hegemônicas no campo científico, produzindo outras possibilidades de objetivação/subjetivação dos conhecimentos.

4. REFERÊNCIAS

CESARINO, L. Mundo do Averso. Verdade e Política na Era Digital. Editora Ubu, 2020.

GABRIEL, C. T. Currículo de licenciatura em tempos de “pós-verdade”: apostas insurgentes no campo da História. In: ZARBATO, J; JUNIOR, O. R. Guerras de Narrativas em Tempos de Crise. Ensino de História, Identidades e Agenda Democrática. Cárceres, 2021.

GABRIEL, C. T. Que ensino de história para qual verdade? Desafios teórico-político em tempos de negacionismo. In: ROCHA, H; MAGALHÃES, M. Em defesa do Ensino de História. A democracia como valor. Editora FGV, 2022.